



XVIII Congresso Internacional de Custos
XXX Congresso Brasileiro de Custos

15 a 17 de novembro de 2023
Natal / RN / Brasil



Práticas de gestão de custos: uma pesquisa bibliométrica

Macla Toyoko Tsunoda (UFMS) - toyomacla@hotmail.com

Silvio Paula Ribeiro (UFMS) - spribeiro@hotmail.com

Eloi Almiro Brandt (CESURG Marau RS) - eloi@unisc.br

Sirlei Tonello Tisott (UFMS) - sirlei.tonello@yahoo.com.br

Nilton CEZAR CARRARO (UFMS) - nilton.carraro@ufms.br

Resumo:

A globalização trouxe novos desafios para às empresas nacionais. Produtos com preço baixo e certa qualidade acabam se tornando extremamente atrativos aos olhos dos consumidores. As plataformas de compras online são o exemplo clássico dessa condição. Diante disso, as empresas brasileiras precisam ser mais competitivas e uma das formas de fazer isso é gerenciando bem os custos. Portanto, o objetivo desta pesquisa é descrever o cenário da produção científica sobre as práticas de gestão de custos nas empresas. Para isso, foram utilizados procedimentos de revisão bibliométrica, empregando os termos de busca "práticas de gestão de custos" ou "cost management practices", nas bases de busca: scielo, scopus e spell, obtendo um retorno de 21 (vinte e uma) artigos, com aproveitamento de 16 (dezesesseis) para a análise. O levantamento das produções científicas permitiu descrever as lacunas existentes no tema. De forma específica, pode-se apresentar as lacunas teóricas e empíricas do tema. Como resultado, apresenta-se uma série de falhas decorrentes da ausência de gestão de custos, tais como: baixo número de publicações, falta de continuidade nas pesquisas, poucos autores pesquisando o tema e ausência de abordagem teórica nos estudos. Vale ressaltar que todas as pesquisas foram publicadas em periódicos com boas avaliações, sendo que 06 (seis) delas estão em periódicos avaliados com indicador "A" no Qualis-Capes. Por fim, foi elaborada uma agenda para pesquisas futuras sobre práticas de gestão de custos.

Palavras-chave: *Gestão de custos. Competitividade. Controle. Revisão bibliométrica.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Práticas de gestão de custos: uma pesquisa bibliométrica

RESUMO

A globalização trouxe novos desafios para às empresas nacionais. Produtos com preço baixo e certa qualidade acabam se tornando extremamente atrativos aos olhos dos consumidores. As plataformas de compras *online* são o exemplo clássico dessa condição. Diante disso, as empresas brasileiras precisam ser mais competitivas e uma das formas de fazer isso é gerenciando bem os custos. Portanto, o objetivo desta pesquisa é descrever o cenário da produção científica sobre as práticas de gestão de custos nas empresas. Para isso, foram utilizados procedimentos de revisão bibliométrica, empregando os termos de busca "práticas de gestão de custos" ou "*cost management practices*", nas bases de busca: *scielo*, *scopus* e *spell*, obtendo um retorno de 21 (vinte e uma) artigos, com aproveitamento de 16 (dezesesseis) para a análise. O levantamento das produções científicas permitiu descrever as lacunas existentes no tema. De forma específica, pode-se apresentar as lacunas teóricas e empíricas do tema. Como resultado, apresenta-se uma série de falhas decorrentes da ausência de gestão de custos, tais como: baixo número de publicações, falta de continuidade nas pesquisas, poucos autores pesquisando o tema e ausência de abordagem teórica nos estudos. Vale ressaltar que todas as pesquisas foram publicadas em periódicos com boas avaliações, sendo que 06 (seis) delas estão em periódicos avaliados com indicador "A" no Qualis-Capes. Por fim, foi elaborada uma agenda para pesquisas futuras sobre práticas de gestão de custos.

Palavras-chave: Gestão de custos. Competitividade. Controle. Revisão bibliométrica.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Veiga e Santos (2017), a contabilidade de custos auxilia os responsáveis na gestão de custos a aprofundar o conhecimento e, conseqüentemente, a otimizar os resultados obtidos. Para Farias, Araújo e Fernandes (2016, p.14) "as empresas estão buscando melhorar suas gestões de custos, o que coincide com o fato de desenvolverem diversas práticas que permitem uma otimização do gerenciamento, além de avaliá-las".

Para Heidhues e Kószegi (2014) e Zanin, Dal Magro e Mazzioni (2019) a gestão de custos em pequenas empresas é uma ferramenta relevante, apesar de ser pouco utilizada. Segundo Terence e Escrivão Filho (2007, p.38), "as organizações de pequeno porte possuem características específicas que exercem influência na sua atuação e demandam um processo diferenciado de gestão". Dessa forma, estudos sobre determinados fatores associados à prática de gestão de custos podem contribuir para a tomada de decisão.

No entanto, é fato que os gestores desconhecem fatores específicos da gestão de custos (Lima & Imoniana, 2008). Segundo Costa, Silva, Leone, Júnior e Silva (2019), as práticas de gestão de custos utilizadas pelas empresas de fruticultura auxiliam na mensuração dos diversos custos envolvidos na atividade.

Carraro, Bianchini, Ribeiro e Fantato (2022) aplicaram uma série de métodos de custeio no agronegócio e comprovaram que a metodologia (UEP) Unidades por Esforço de Produção de custeio pode gerar vantagem competitiva para seus usuários, pois gera indexadores que podem ser utilizados não só para reduzir custos monetários, mas também para reduzir o tempo de produção, propiciando, assim, até duas safras e meia de grãos por ano, desde que não haja interferência de fatores climáticos. Ribeiro, Tsunoda, Oliveira e Araújo (2023) investigaram o tema com microempreendedores individuais de um pequeno município do interior paulista e reuniram os fatores de gestão de custos em quatro componentes.

Assim, Rebouças, Rocha, Silva, Costa, Silva e Nascimento (2018) mencionam que estudos sobre práticas de gestão de custos são relevantes por demonstrar a contribuição das práticas de gestão de custos para as organizações. Dada a importância do tema para as empresas, a pergunta que norteia esta pesquisa é: qual é o cenário da produção científica sobre práticas de gestão de custos em pequenas empresas? Para responder a essa questão, o objetivo da pesquisa é descrever o cenário da produção científica sobre práticas de gestão de custos em pequenas empresas.

As revisões de estudos publicados são particularmente úteis para integrar informações de um conjunto de estudos realizados, separadamente sobre uma determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como para identificar temas que requerem evidências, ajudando a orientar as investigações futuras (Sampaio & Mancini, 2007, p. 84).

A importância de estudar custos também está relacionada a sobrevivência, competitividade e lucratividade da organização (Santos & Veiga, 2014). As micro e pequenas empresas estão aumentando sua participação na economia brasileira, sendo responsáveis por aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto – PIB (Agência Brasil, 2022). E, para ter uma empresa estruturada, é preciso administrar os custos, inclusive para maximizar os resultados.

Ao promover a discussão acerca das produções acadêmicas voltadas para as pequenas empresas, esta pesquisa evidencia a reprodução de artefatos contábeis tradicionais, aplicáveis aos grandes negócios, e levanta a necessidade de considerar as peculiaridades das pequenas empresas (Birk, Fedato, & Pires, 2020, p.105). Assim, aprofundar a análise das práticas de gestão de custos como mecanismo de melhorias gerenciais e entender o contexto real contribuem para o tema. Dessa forma, as pesquisas relacionadas ao tema têm ocorrido com maior frequência nos últimos anos e a reunião, análise e divulgação das principais considerações podem gerar *insights* para novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os artigos que compõem o referencial teórico foram obtidos a partir dos termos “práticas de gestão de custos” ou “*cost management practices*”, nas principais bases de busca (*scielo*, *scopus* e *spell*). Para a busca dos artigos científicos foram considerados todos os anos de publicação, sem limites de tempo.

A SciELO – Scientific Electronic Library Online — <http://www.scielo.br> — é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. Essa metodologia prepara, armazena, dissemina e avalia publicações científicas em formato eletrônico (Packer, 1998). Já a *Scopus* é uma base de dados multidisciplinar, lançada pela editora *Elsevier*, em 2004. A base *Scopus* cobre diversas áreas de conhecimento, tornando-se uma das principais bases de dados do mundo (Oliveira & Gracio, 2011). E, a biblioteca eletrônica *SPELL® Scientific*

Periodicals Electronic Library - <http://www.spell.org.br> - é um repositório de artigos científicos e disponibiliza gratuitamente o acesso às informações técnico-científicas (Spell, 2023).

O Quadro 1 apresenta os 16 (dezesesseis) artigos selecionados para análise, referentes ao tema, nos referidos portais. Vale ressaltar que o estudo dos autores Almeida et al. (2012) está disponível nos 03 (três) portais. A primeira publicação ocorreu em 2006 e a mais recente em 2021.

	Portais		
	<i>Scielo</i>	<i>Scopus</i>	<i>Spell</i>
Publicações/Autores	<ul style="list-style-type: none"> - Souza e Collaziol (2006). - Almeida, Machado e Panhoca (2012). - Oyadomari, Bido, Mendonça Neto, Aguiar e Dultra-de-Lima (2015). 	<ul style="list-style-type: none"> - Almeida et al. (2012). - Hespanhol e Fontana (2017). - Jimenez-Franco e Gasparetto, (2020). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reckziegel, Souza e Diehl (2007). - Callado e Callado (2011). - Almeida et al. (2012). - Souza, Schnorr e Ferreira (2013). - Zonatto, Dal Magro, Carli e Scarpin (2014). - Souza, Rempel e Silva (2014). - Callado e Pinho (2014). - Callado, Callado e Almeida (2014). - Souza, Weber e Campos (2015). - Carraro e Lima (2018). - Rebouças et al. (2018). - Nascimento, Braga e Callado (2021).

Quadro 1. Quantidades de artigos por portal de busca.

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Segundo Terence e Escrivão Filho (2007) as especificidades, quando administradas, podem constituir uma vantagem competitiva, de forma que não se pode deixar de considerá-las no processo de gestão das pequenas empresas. Para Heidhues e Kőszegi (2014), independentemente da condição, o consumidor prefere comprar o produto e evitar incertezas em relação à condição de mercado. Contudo, Zonatto et al. (2014) investigaram a adoção de práticas de gestão de custos conjuntos por empresas de laticínios do estado do Paraná e, informaram que a verificação de práticas da gestão de custos conjuntos, sob o olhar da análise contingencial, colabora para o entendimento dos fatores contingências, que significa a influência do ambiente interno e externo nas organizações.

Mais especificamente, Reckziegel et al., (2007) afirmam que a maioria das empresas utiliza o sistema de custeio por absorção, e 13% utilizam uma combinação de sistemas de custeio por absorção e custeio variável. Similarmente, Callado e Pinho (2014) afirmam que nas empresas do setor comercial, as práticas de gestão de custos mais importantes foram o cálculo da margem de lucro, a análise financeira dos estoques e a atenção ao fluxo de caixa. Enquanto que, para Rebouças et al. (2018) o sistema de custeio padrão teve o maior percentual de frequência de uso nas empresas pesquisadas.

Callado et al. (2014) analisaram a presença de isomorfismo no aspecto de gestão de custos em empresas do setor farmacêutico. Para Callado e Pinho (2014) as práticas menos relevantes foram o método a ser adotado para a apropriação de custos aos diversos produtos vendidos e análise do preço de venda.

Rebouças et al. (2018) afirmaram que pesquisas sobre esse tema auxiliam os gestores a fazer o melhor uso dos recursos e, conseqüentemente, produzir melhores resultados, o que favorece o desenvolvimento da região. Assim, as práticas de gestão de custos contribuem para as perspectivas das empresas, principalmente com aspectos econômicos (Nascimento et al., 2021). Contribuindo com o tema,

Carraro e Lima (2018) também analisaram práticas de investimentos, principalmente em ativos fixos e constataram que uma prática recorrente para análise de viabilidade econômica utilizada pelo mercado incorpora apenas as técnicas de TIR, VPL e *Payback*.

No Quadro 2 é apresentada a síntese de cada pesquisa.

Autores	Síntese
Souza e Collaziol (2006)	As empresas nacionais e internacionais, não dão a devida importância para o custo de qualidade.
Almeida et al. (2012)	As empresas que adotam a estratégia de diferenciação do custo têm maior relevância ao uso de práticas de gestão de custos.
Oyadomari et al. (2015)	Mostrou menor importância dos controles de planejamento e maior importância do alinhamento de prioridades e indicadores para alcançar altos níveis de desempenho.
Hespanhol e Fontana (2017)	A prática mais utilizada foi o custo-alvo, que auxilia no planejamento e controle das margens e preços dos produtos. Entretanto, concluiu-se que as práticas de gestão são poucos utilizados e com pouca aderência.
Jimenez-Franco e Gasparetto (2020)	A prática mais adotada é a resposta eficiente ao consumidor.
Reckziegel et al. (2007)	Há preferência por práticas tradicionais de controle e gestão de custos e, conseqüentemente, baixa adoção de novas práticas.
Callado e Callado (2011)	5 práticas relacionadas à sofisticação do sistema de custos são: critérios utilizados para avaliação dos estoques, fator relevante para elaboração de orçamentos de capital, valorização dos insumos utilizados, método de apropriação dos custos, atualização das informações sobre os custos.
Souza et al. (2013)	O cálculo da margem de ganho, identifica o resultado econômico por cliente, representante, mercado, unidade de negócio e produto.
Zonatto et al. (2014)	Analisa as demandas do mercado e a disponibilidade de insumos.
Souza et al. (2014)	Utiliza quase todas as práticas de gestão dos custos logísticos.
Callado e Pinho (2014)	Usa o cálculo da margem de lucro referente aos serviços prestados e o fluxo de caixa.
Callado et al. (2014)	Nenhuma das práticas gerenciais se mostrou estatisticamente significativa em elevado nível.
Souza et al. (2015)	Além de gerenciar sua cadeia de valor, também observa a cadeia dos seus concorrentes.
Carraro e Lima (2018)	Ao sobreporem outros objetivos de desempenho de operações (qualidade, velocidade, flexibilidade, confiabilidade) sobre custos, perceberam que os resultados poderiam alterar-se.
Rebouças et al. (2018)	Constatou-se que a prática de gestão de custos tem se mostrado uma ferramenta fundamental para modelo de estratégias e tomada de decisões.
Nascimento et al. (2021)	O tamanho da empresa apresentou associação significativa com o uso de atividades de gestão dos custos.

Quadro 2. Síntese das pesquisas

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Souza et al. (2015) analisaram os processos e práticas da gestão de custos logísticos internos de empresa moveleira brasileira e, constatou-se que quanto mais pessoas e áreas envolvidas nos processos, maiores as chances de gerar custos sem agregar valor ao produto. A empresa utiliza a análise da cadeia de valor como instrumento estratégico para se manter competitiva no mercado. O processo da gestão de custos logísticos que mais gera custos é o transporte, devido à grande demanda de entregas em locais distantes e pela nova legislação que regula a atuação dos condutores em viagens mais longas. O uso de centro de distribuição e

do auto abastecimento de parte da matéria-prima ajuda na redução dos custos de transportes.

Verifica-se que, apesar da importância do tema para a gestão das empresas, não há muitos os estudos publicados nas plataformas que abordam as práticas de gestão de custos. No entanto, reuni-los e apontar possíveis lacunas nos estudos pode contribuir para a qualidade e quantidade de publicações sobre o tema.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi descrever o cenário da produção científica sobre práticas de gestão de custos em pequenas empresas. Para isso, foram utilizados procedimentos de revisão bibliométrica. Vanti (2002) afirma que a pesquisa bibliométrica utiliza métodos quantitativos para possibilitar a análise da evolução e dos processos que ocorrem na produção científica, por meio da avaliação de patentes, dissertações, teses e outros produtos da ciência.

Para Wolfram (2017) a bibliometria como metodologia surgiu com a finalidade de avaliar e compreender o desempenho das atividades de produção científica acadêmica, utilizando para tanto uma quantidade de dados, referente ao período pesquisado, para extrair as informações necessárias. Destaca-se também a utilização de métodos estatísticos e matemáticos que tornam mais objetivo o processo de avaliação da produtividade científica.

Desta forma, utilizando os termos de busca “práticas de gestão de custos” ou “*cost management practices*”, nas bases: *scielo*, *scopus* e *spell*. Foram levantados 21 (vinte e um) artigos científicos e aproveitados 16 (dezesseis) para a análise neste estudo. O levantamento foi realizado no mês de junho do ano de 2023. Vale ressaltar que o principal foco foi obter as publicações relacionadas as práticas de gestão de custos. O Quadro 3 apresenta a quantidade de artigos por portal de busca e a quantidade aproveitada nesta pesquisa.

Portais de Buscas	Quantidades	
	Encontradas	Aproveitadas
Scielo	5 artigos	03
Scopus	4 artigos	02
Spell	12 artigos	11

Quadro 3. Quantidade de artigos aproveitada nesta pesquisa.

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Dessa forma, foram encontrados, no portal *Scielo*, 05 (cinco) estudos publicados, a saber: Souza e Collaziol (2006); Almeida et al. (2012); Carvalho e Schiozer (2015); Oyadomari et al. (2015). Dos cinco artigos, a pesquisa de Oyadomari et al. (2015), também foi publicada em língua inglesa e a pesquisa de Carvalho e Schiozer (2015) apesar de figurar entre as selecionadas, não enfoca práticas de gestão de custos.

No portal *Scopus* foram publicados 04 (quatro) artigos: Almeida, Machado e Panhoca (2012); Hespanhol e Fontana (2017); Jimenez-Franco e Gasparetto (2020), considerando apenas 03 (três) publicações para análise, visto que o estudo de Almeida et al. (2012), encontra-se duplicado, ou seja, publicado duas vezes no mesmo portal.

No portal *Spell* foram disponibilizados 12 (doze) artigos, conforme já mencionado: Reckziegel et al. (2007); Callado e Callado (2011); Almeida et al. (2012); Souza et al. (2012); Zonatto et al. (2014); Souza et al. (2014); Callado e

Pinho (2014); Callado et al. (2014); Souza et al. (2015); Carraro e Lima (2018); Rebouças et al. (2018); Nascimento et al. (2021). Ressalta-se que o total de artigos publicados nas três plataformas (*Scielo*, *Scopus* e *Spell*), somam-se 16 (quinze), pelo fato, da publicação Almeida et al. (2012) ser disponibilizadas nas três plataformas.

Após a identificação dos artigos que compõem o escopo desta pesquisa, seguiram-se as recomendações de Wolfram (2017) em relação à pesquisa bibliométrica e definiram-se os índices para avaliar e compreender o desempenho da produção científica sobre o tema práticas de gestão de custos. Assim, ao utilizar a pesquisa bibliométrica, identificam-se os seguintes procedimentos (Quadro 4):

Procedimentos	Indicadores
Quantidades	Quantidades de artigos por portais de busca.
Índices	Número de publicações por ano Número de autores por publicação Origem das publicações/número de autores por universidade e onde foram publicados os artigos
Recomendações	Perspectivas de estudos futuros (agenda para futuras pesquisas).

Quadro 4. Procedimentos metodológicos utilizados.

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Definidos os procedimentos, os índices obtidos nesta pesquisa serão apresentados e analisados na próxima seção.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro índice levantado foi o número de artigos por ano e o percentual em relação ao total de artigos encontrados nas referidas plataformas de busca. Ressalta-se que o tema foi escolhido devido ao interesse em agregar conhecimento sobre o assunto. Observa-se que a primeira publicação foi encontrada em 2006 e em 2021, a última. Pode-se considerar que as publicações não seguem uma periodicidade ano-a-ano e são esparsas ao longo do período. Destaca-se o ano de 2014, com 4 (quatro) publicações, perfazendo um percentual de 26,66% do total de publicações encontradas.

Ano de publicação	Quantidade de artigos publicados	%
2006	1	6,25
2007	1	6,25
2011	1	6,25
2012	1	6,25
2013	1	6,25
2014	4	25,00
2015	2	12,50
2017	1	6,25
2018	2	12,50
2020	1	6,25
2021	1	6,25
TOTAL	16	100

Quadro 5. Artigos de práticas de gestão de custos por ano de publicação.

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

A seguir, no Quadro 6, são apresentados o número de autores que colaboraram na produção de cada artigo e as quantidades por ano de publicação.

Nº.	2006	2007	2011	2012	2013	2014	2015	2017	2018	2020	2021	∑
01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
02	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	7
03	0	1	0	1	1	2	1	0	0	0	1	7
04	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
∑	1	1	1	1	1	4	2	1	2	1	1	16

Quadro 6. Número de autores por trabalho publicado.

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

O Quadro 6 demonstra que a maior parte da produção científica ocorreu entre dois ou três autores: 43,75% possuem dois autores e o mesmo percentual se repete quando possuem três autores, o que representa 14 artigos do total de publicações encontradas nas plataformas citadas. Portanto, a parceria é considerada a principal estratégia de desenvolvimento de pesquisas, tendo como uma das possíveis justificativas o custo de desenvolvimento de pesquisa, no Brasil. Assim, a parceria reduz o custo individual entre os autores. Ainda, ressalta-se que não houve publicação individual ou com cinco autores.

O Quadro 7, apresenta os principais autores responsáveis pelas publicados dos artigos encontrados. Além disso, são destacadas as universidades onde atuam e a titulação dos autores.

Autores	Universidades	Titulação máxima	Quantidade
Marcos Antônio de Souza	Universidade Federal de Uberlândia	Doutor em Controladoria e Contabilidade.	5
Antônio André Cunha Callado	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Doutor em Administração.	4
Aldo Leonardo Cunha Callado	Universidade Federal da Paraíba	Doutor em Agronegócios.	2

Quadro 7. Autores com maior número de publicações na temática.

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Os três principais pesquisadores, responsáveis pelas publicações encontradas sobre práticas de gestão de custos, atuam em universidades públicas e em cursos de pós-graduação, nível de mestrado e doutorado. Infere-se que as universidades públicas brasileiras se mostram responsáveis pela maior parte das pesquisas realizadas.

Além disso, observa-se, no Quadro 8, que as pesquisas realizadas são de qualidade, pois todos os artigos foram publicados em periódicos com avaliação no Qualis-Capes, sendo que 6 (seis) delas foram publicadas em periódicos com extrato “A” no Qualis-Capes.

No entanto, apesar da qualidade demonstrada nas publicações, o número de publicações sobre o tema ainda é incipiente. Dessa forma, os relatos de possibilidades de pesquisa são relevantes, como mecanismo de contribuição ao tema, principalmente, quando apresentados e discutidos, em eventos da área. Vale ressaltar que o problema do baixo número de publicações não é único na área, Souza e Collaziol (2006) mencionam que a baixa utilização de práticas de gestão de custos é mais acentuada em empresas nacionais.

Autores	Periódicos	Qualis
Souza e Collaziol (2006)	Revista Contabilidade & Finanças	A2
Reckziegel et al. (2007)	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2
Callado e Callado (2011)	Contabilidade, Gestão e Governança	B2
Almeida et al. (2012)	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	B1
Souza, Schnorr e Ferreira (2013)	Revista Contemporâneo de Contabilidade	B1
Zonatto et al. (2014)	Revista Enfoque: Reflexão Contábil	A3
Souza et al. (2014)	Revista de contabilidade e organizações	A3
Callado e Pinho (2014)	Revista Contabilidade Vista & Revista	B1
Callado et al. (2014)	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3
Souza et al. (2015)	Revista Contemporâneo de Contabilidade	B1
Oyadomari et al. (2015)	Revista Contabilidade Financeira	A2
Hespanhol e Fontana (2017)	Revista Espacios (Caracas)	B4
Carraro e Lima (2018)	Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	A4
Rebouças et al. (2018)	Caderno Profissional de Administração	B1
Jimenez-Franco e Gasparetto (2020)	Estudios Gerenciales	A2
Nascimento et al. (2021)	Revista Mineira de Contabilidade	B3

Quadro 8. Publicações na temática.

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Assim, na próxima seção são apresentadas algumas sugestões para pesquisas futuras, como forma de contribuir com o tema.

4.1 Agenda de pesquisas futuras

De acordo com Reckziegel et al. (2007, p.26), “não há aderência, nas empresas pesquisadas, às práticas de gestão de custos mais recentemente desenvolvidas e com grande destaque na literatura da área”. Corroborando com o pressuposto, Callado e Callado (2011, p.16), afirmaram que “os resultados obtidos demonstram a presença de evidências empíricas significativas de relações entre o grau de sofisticação do sistema de custos e algumas das práticas de gestão de custos testadas”. Ainda, segundo os autores, uma das sugestões para realização de novas pesquisa é a de procedimentos qualitativos que possam ser capazes de captar valores e condutas gerenciais. Estudos mais abrangentes podem revelar detalhes mais específicos acerca destas relações.

Souza, Schnorr e Ferreira (2013) realizaram uma pesquisa qualitativa e afirmaram que “o uso das práticas ocorre em menor nível do que define a literatura, mas há ações, por meio de investimentos em tecnologia e sistemas, para uso mais intensivo”. Em pesquisa quantitativa realizada no setor de edificação residencial Almeida et al. (2012) destacaram a necessidade de ampliar a amostra do estudo. Vale ressaltar que os autores fizeram uma pesquisa da relação entre estratégia e gestão de custos.

Outra lacuna apontada nas pesquisas é identificar se as práticas de gestão utilizadas por outras indústrias de laticínios que atuam em outro ambiente são semelhantes ou diferem quanto aos achados deste estudo Zonatto et al. (2014, p.140). Enquanto que, Souza et al. (2014) consideram importante investigar as causas da não utilização de práticas de gestão de custo, quando assim identificado. Callado e Pinho (2014) destacam a importância da investigação para confirmar a presença de isomorfismo mimético nas práticas de gestão de custos e, Callado et al. (2014) recomendam investigar o tema a partir da teoria institucional.

Souza et al. (2015); Hespanhol e Fontana (2017); Carraro e Lima (2018) e Rebouças et al. (2018) recomendam ampliar os estudos referentes às práticas de

gestão de custos nas empresas. Além das recomendações de perspectivas metodológicas Jimenez-Franco e Gasparetto (2020, p. 372) orientaram “continuar estudando o contexto da aplicação destas práticas em outros setores da indústria, para obter um panorama mais amplo sobre a gestão de custos logísticos”. Nascimento et al. (2021, p. 101) recomendam “que seja investigada uma quantidade maior de organizações e que a pesquisa seja realizada em outros contextos e regiões, ampliando sua confiabilidade e seu propósito de compreender melhor e expandir o conhecimento a respeito dos fatores contingenciais e do uso de práticas de gestão de custos ambientais”.

Diante dos resultados desta pesquisa, destaca-se como principal termo para a pauta de pesquisas futuras a necessidade de “ampliação”. Portanto, como mecanismo didático, apresenta-se o Quadro 9:

Ampliação - novas pesquisas	
Teórico – empíricas	Metodológicas
Pesquisas relacionadas às práticas de gestão de custos em diferentes setores da economia, em especial nas pequenas empresas.	Quanto aos métodos de pesquisas qualitativa e quantitativas.
Pesquisas sobre as práticas de gestão de custos versus perspectivas estratégicas.	Maiores amostras.
Pesquisas com abordagem da teoria institucional.	Os critérios de validação e confiabilidade dos dados.
Analisar a possibilidade de novos estudos utilizando novas perspectivas teóricas.	Dos tipos exploratórias, descritivas e explicativas. Enfatiza-se as explicativas.

Quadro 9. Agenda de pesquisa futuras.

Fonte: Elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

O Quadro 9, apresenta as possibilidades de novas pesquisas relacionadas às práticas de gestão e custos. Assim, após apresentar os resultados do estudo, a próxima seção apresenta as considerações finais do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo descrever o cenário da produção científica sobre as práticas de gestão de custos nas empresas. Para isso, foram utilizados procedimentos da revisão bibliométrica, valendo-se dos termos de busca “práticas de gestão de custos” ou “*cost management practices*”, nas bases de dados: *scielo*, *scopus* e *spell*. Foram levantados 21 (vinte e um) artigos científicos e aproveitados 16 (dezesseis) para a análise neste estudo.

O levantamento das produções científicas permitiu descrever as lacunas teóricas e empíricas do tema. Os resultados, apresentam uma série de falhas decorrentes da escassez de publicações sobre as práticas de gestão de custos, como: baixo número de publicações, falta de continuidade nas pesquisas, poucos autores pesquisando o tema e ausência de abordagem teórica nos estudos. Um ponto positivo encontrado na pesquisa refere-se à qualidade das publicações, visto que todos artigos estão publicados em periódicos classificados no Qualis-Capes e 6 (seis) deles compõem o extrato “A”. Por fim, foi elaborada uma agenda para pesquisas futuras sobre práticas de gestão de custos.

Como agenda de pesquisa, apresentou lacunas de perspectivas teórico-empíricas e metodológicas, a saber:

- Perspectiva teórico-empíricas: ampliar as pesquisas relacionada às práticas de gestão de custos em diferentes setores da economia,

especialmente nas pequenas empresas; ampliar as pesquisas relativas às práticas de gestão de custos versus perspectivas estratégicas; ampliar as pesquisas com abordagem na teoria institucional; e, analisar a possibilidade de estudos utilizando novas perspectivas teóricas.

- Perspectiva metodológica: ampliar as pesquisas qualitativas e quantitativas; ampliar as amostras de pesquisas; ampliar os critérios de validação e confiabilidade dos dados e os tipos exploratórias, descritivas e explicativas, enfatizando as abordagens explicativas.

O estudo limita-se ao fato de ter sido realizado em apenas três plataformas de busca, minimizando a generalização dos resultados. No entanto, a pesquisa foi relevante devido à importância das práticas de gestão de custos para as empresas. Desta forma, recomenda-se aplicar a pesquisa em outras plataformas de busca, ampliando os resultados obtidos, além de ajustar os procedimentos metodológicos aplicados para a análise dos achados deste estudo.

REFERÊNCIAS

- Agência Brasil. (2022). *Micro e pequenas empresas aumentam a participação na economia brasileira*. Recuperado de: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-10/micro-e-pequenas-empresas-aumentam-participacao-na-economia-brasileira>.
- Almeida, L. B., Machado, E. A., & Panhoca, L. (2012). Práticas de gestão de custos e perspectivas estratégicas: um estudo na indústria da construção do estado do Paraná. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 14(4), 353-368.
- Birk, M., Fedato, G. A. L., & Pires, V. M. (2020). Os Artefatos Contábeis (Re)Produzidos pela Academia para os Pequenos Negócios. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 14(3), 105-119.
- Callado, A. A. C., & Callado, A. L. C. (2011). Relações entre o grau de sofisticação do Sistema de Custos e as Práticas de Gestão de Custos em empresas agroindustriais. *Revista de Contabilidade, Gestão e Governança*, 14(1), 16 - 25.
- Callado, A. A. C., Callado, A. L. C., & Almeida, M. A. (2014). Isomorfismo e práticas de gestão de custos: um estudo empírico entre empresas do porto digital a partir da teoria institucional. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 4(1), 204–217.
- Callado, A. A. C., & Pinho, M. A. B. de. (2014). Evidências de Isomorfismo Mimético sobre Práticas de Gestão de Custos entre Micro e Pequenas Empresas de Diferentes Setores de Atividade. *Contabilidade Vista & Revista*, 25(2), 119–137.
- Carraro, N. C., & Lima, C. R. C. (2018). A utilização de objetivos de desempenho de operações como vetor para decisões de investimentos. *Revista Gestão e Organização*, 16, 145-153.
- Carraro, N. C., Bianchini, F. G., Ribeiro, S. P., & Fantato, M. F. (2022). Utilização de métodos de custeio pelo agronegócio como forma de gerar vantagem competitiva. *Custos e @gronegócio on line*, 18, 295-328.

- Costa, W. P. L. B. da., Silva, J. D. da., Leone, R. J. G., Júnior, L. A. F., & Silva, S. L. P. (2019). Fatores determinantes para adoção das práticas da gestão de custos nas empresas de fruticultura. *Custos e @gronegocio on line*, 1(4), 144–164.
- Jimenez Franco, M. A., Gasparetto, V. (2020). Práticas para gestão de custos logísticos em empresas industriais de grande porte da Colômbia. *Estudios Gerenciales*, 36(156), 364-373.
- Heidhues, P., & Kőszegi, B. (2014). Regular prices and sales. *Theoretical Economics*, 9(1), 217-251.
- Lima, A. N., & Imoniana, J. O. (2008). Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2(1), 28-48.
- Oliveira, E. F. T. D., & Gracio, M. C. C. (2011). Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16, 16-28.
- Hespanhol, G., & Fontana, K. H. S. (2017). Utilização das práticas de gestão estratégica de custos para tomada de decisão: Estudo em uma empresa varejista de Grande Porte. *Espacios*, 38, 53.
- Oyadomari, J. C. T., Bido, D. S., Neto, O. R. M., de Aguiar, A. B., & Dultra-de-Lima, R. G. (2023). Relacionamentos entre indicadores de desempenho, controles e desempenho estrategicamente alinhados. *Revista Contabilidade Financeira*, 34(91), e1618.
- Packer, A. L. (1998). O SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. *Ciência da Informação*, 27(2), 109-121.
- Rebouças, L. S., Rocha, E. M., Silva, J. D., Costa, W. P. L. B., Silva, S. L. P., & Nascimento, I. C. S. (2018). Práticas de Gestão de Custos nas Indústrias Salineiras do Estado do Rio Grande do Norte. *Caderno Profissional de Administração da UNIMEP*, 8(2), 95-114.
- Reckziegel, V., de Souza, M. A., & Diehl, C. A. (2007). Práticas de Gestão de Custos Adotadas por Empresas Estabelecidas nas Regiões Noroeste e Oeste do Estado do Paraná. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 9(23), 14-27.
- Ribeiro, S. P., Tsunoda, M. T., Oliveira, T. F. de., & Araújo, T. S. (2023). Fatores constitutivos para adoção das práticas da gestão de custos. *Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, 10(2), 85-97.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89.
- Santos, F. A., & Veiga, W. E. (2014). *Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas*. São Paulo: Atlas.

- Souza, M. A. D., & Collaziol, E. (2006). Planejamento e controle dos custos da qualidade: uma investigação da prática empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17, 38-55.
- Souza, M. A., Rempel, C., & Silva, J. L. R. (2014). Práticas de gestão de custos logísticos: estudo de caso em uma empresa do setor de bebidas. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(21), 25-35.
- Souza, M. A., Schnorr, C., & Ferreira, F. B. (2013). Práticas de gestão de custos logísticos: Estudo de caso de uma empresa do setor alimentício. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10(19), 03-32.
- Souza, M. A.; Weber, E. L.; & Campos, R. H. (2015). Práticas de gestão de custos logísticos internos: estudo de caso em empresa moveleira do sul do Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 27-46.
- Spell Anpad. (2023). *Estatística do Spell. SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library*. Recuperado de: <http://www.spell.org.br/>
- Terence, A. C. F., & Escrivão Filho, E. (2007). Elaboração do planejamento estratégico: estudo e aplicação de um roteiro em pequenas empresas. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 1(2), 34-50.
- Veigas, W. E., & Santos, F. A. (2017). Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércio e indústria. São Paulo: Atlas.
- Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.
- Wolfram, D. (2017). Bibliometrics Research in the Era of Big Data: Challenges and Opportunities. In: Rogério Mugnaini, R., Fujino, A., & Kobashi, N. Y. (Org.) *Bibliometrics and Scientometrics in Brazil: scientific research assessment infrastructure in the Era of Big Data* (pp. 91-101). São Paulo, SP: ECA/USP.
- Zanin, A., Dal Magro, C. B., & Mazzioni, S. (2019). Características organizacionais e a utilização da gestão de custos no processo decisório. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1-19.
- Zonatto, V. C. S., Dal Magro, C. B., Carli, S. B., & Scarpin, J. E. (2014). Investigação de práticas de gestão de custos conjuntos em indústrias de laticínios: uma abordagem contingencial. *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(1), 123-142.